

Novo Conselho de Cultura ameaçado

Klecius Henrique

Da equipe do **Correio**

A posse dos novos conselheiros de cultura do Distrito Federal, hoje, às 17h, na Sala Pompeu de Sousa, na Secretaria de Cultura do DF, está ameaçada. A Procuradoria Distrital dos Direitos do Cidadão recomendou que a cerimônia só seja realizada quando a secretária Maria Luiza Dornas esclarecer como foram escolhidos os seis representantes da comunidade.

Dornas poderá ser processada por improbidade administrativa e até perder o cargo e os direitos políticos de três a cinco anos se realizar hoje a posse do novo Conselho de Cultura do DF. "Vamos abrir a caixa-preta da Secretaria de Cultura,

que parece ser um rosário de irregularidades", afirmou o procurador distrital dos Direitos do Cidadão, Antônio Ezequiel de Araújo Neto, que deve iniciar devassa nas contas e nas atividades da secretaria. Isso porque foi informado de que Dornas tem se negado a mostrar ao conselho as prestações de contas detalhada. Além de favorecer funcionários da secretaria nas atividades da pasta, como no uso do Fundo da Arte e da Cultura (FAC).

PIVÔ NA UnB

Tudo começou com a escolha da professora da Universidade de Brasília (UnB) Márcia Almeida para representar a dança no conselho. Márcia, de acordo com denúncia do Sindi-

cato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Distrito Federal (Sated-DF), foi indicada sem a aprovação da categoria, mas com aval da coordenadora do Centro de Dança da secretaria, Mironilce Regino. A classe preferia que a coreógrafa Rosa Coimbra fosse mantida no cargo. Rosa é agora suplente de Márcia.

"Não questiono o nome de Márcia, mas o fato de mais uma vez a classe não ter sido ouvida. Não sabemos qual foi a entidade que a indicou nem se houve alguma indicação. O que soubemos é que ela foi chamada pela secretária Luiza Dornas para saber se toparia", afirma Rosa Coimbra, indicada por várias entidades — entre elas, a Faculdade Dulcina de Moraes, o Sated-DF e a Confederação Brasileira de Capoeira.

Jefferson Rudy 25.10.00



DORNAS: JUSTIÇA QUER SABER COMO FOI ESCOLHIDO CADA CONSELHEIRO

Pela legislação local, os conselheiros são indicados por associações ligadas às áreas (mú-

sica, cinema, teatro, dança, literatura e artes plásticas) e escolhidos pelo governador Joaquim Roriz a partir de lista tríplice. Roriz costuma seguir as indicações da secretária Luiza Dornas.

Hoje, a secretária promete tornar pública na posse a lista de associações e sindicatos que indicaram os conselheiros da comunidade: Omar Franco (artes plásticas), Branca Bakaj (literatura), João Facó (cinema), B. de Paiva (teatro), Márcia Almeida (dança) e Vadim Arsky (música). Os conselheiros do governo não mudaram. São Antônio Temóteo, Ruy Silva Pereira Júnior, Mário Viçoso Amaral, Waltercy de Almeida Lima e Geraldo Alcântara.

Apesar de reconhecer que o governador pode indicar quem queira da lista tríplice fornecida

pelas associações de classe, Luiza Dornas nega ter participado da escolha dos conselheiros. "A indicação foi das associações. Só houve unanimidade em cinema e artes plásticas. No caso da dança, o nome de Márcia Almeida é excelente, como era o de Rosa Coimbra", afirmou.

A professora Márcia Almeida confessa: ficou "surpresa" com a escolha de seu nome para representar a dança. Ela não sabe quais as associações a indicaram, mas jura que a amizade com Mironilce Regino não pesou. "Vou ocupar o cargo pela posição neutra que tenho", acredita Márcia, que se diz amiga de Mironilce Regino e de Rosa Coimbra. "Quero fazer um trabalho que reúna a classe de dança em vez de dividir", arremata.